

Breve evocação de Clássicos: C. S. Lewis

esta seção traz um par de citações de grandes pensadores: nesta edição,
o grande mestre do filosofar cristão: C. S. Lewis (1898-1963)



<http://chrisbrauns.com/wp-content/uploads/2015/02/c.s.lewis-ap1-bw.jpg>

God Himself

Men are reluctant to pass over from the notion of an abstract and negative deity to the living God. I do not wonder. Here lies the deepest tap-root of Pantheism and of the objection to traditional imagery. It was hated not, at bottom, because it pictured Him as man but because it pictured Him as king, or even as warrior. The Pantheist's God does nothing, demands nothing. He is there if you wish for Him, like a book on a shelf. He will not pursue you. There is no danger that at any time heaven and earth should flee away at His glance. If He were the truth, then we could really say that all the Christian images of kingship were a historical accident of which our religion ought to be cleansed. It is a shock that we discover them to be indispensable. You have had a shock like that before, in connection with smaller matters—when the line pulls at your hand, when something breathes beside you in the darkness. So here; the shock comes at the precise moment when the thrill of life is communicated to us along the clue we have been following. It is always shocking to meet life where we thought we were alone. 'Look out!' we cry, 'it's alive'. And therefore this is the very point at which so many draw back – I would have done so myself if I could – and proceed no further with Christianity. An 'impersonal God' – well and good. A subjective God of beauty, truth and goodness, inside our own heads – better still. A formless life-force surging through us, a vast power which we can tap – best of all. But God Himself, alive, pulling at the other end of the cord, perhaps approaching at an infinite speed, the hunter, king, husband – that is quite another matter. There comes a moment when the children who have been playing at burglars hush suddenly: was that a real footstep in the hall? There comes a moment when people who have been dabbling in religion ('Man's search for God!') suddenly draw back. Supposing we really found Him? We never meant it to come to that! Worse still, supposing He had found us? So it is a sort of Rubicon. One goes across; or not. But if one does, there is no manner of security against miracles. One may be in for anything. (*Miracles: A Preliminary Study*. chapter 11).

Os homens relutam em passar da noção de uma divindade abstrata e negativa para o Deus vivo. Não me surpreendo. Aqui se encontra a raiz principal e mais profunda do panteísmo e da objeção ao simbolismo tradicional. Em análise final, o ódio não se dirigia ao fato de Ele ser retratado como Homem, mas porque o fizeram rei, ou mesmo um guerreiro. O Deus panteísta nada faz, nada exige. Ele está ali, quando o solicitam, como um livro numa prateleira. Não irá persegui-lo. Não há perigo de o céu e a terra fugirem em momento algum de seu olhar. Se Ele fosse a verdade, poderíamos então

dizer convictamente que todas as imagens cristãs de soberania não passavam de um acidente histórico do qual nossa religião deveria ser purificada. Descobrimos com um choque que elas são indispensáveis. Você já teve surpresas assim antes, em relação a coisas menores, quando a linha puxa a sua mão, quando algo respira a seu lado no escuro. O mesmo acontece aqui; o choque se dá no exato momento em que a sensação de vida nos é comunicada juntamente com a pista que estivemos seguindo. E sempre chocante encontrar vida quando pensávamos estar sós. “Veja!” gritamos, “está vivo?” E, portanto, este é precisamente o ponto onde muitos recuam – eu teria feito o mesmo se pudesse –, afastando-se do cristianismo. Um Deus “impessoal” é bem aceito. Um Deus subjetivo de beleza, verdade e bondade, dentro de nossas cabeças melhor ainda. Uma força de vida informe, surgindo através de nós, um vasto poder que podemos deixar fluir é o melhor de tudo. Mas o próprio Deus, vivo, puxando do outro lado da corda, talvez se aproximando numa velocidade infinita, o caçador, rei, esposo... isso é outra coisa muito diferente. Chega a hora em que as crianças que estavam brincando de bandido se aquietam de súbito: será que esse ruído é realmente de passos na sala? Chega a hora em que as pessoas que estiveram brincando com religião (“A busca de Deus pelo homem!”) de repente recuam. E se na verdade O encontrássemos? Não era essa a nossa intenção! Pior ainda, e se Ele nos encontrasse? Trata-se, portanto, de uma espécie de Rubicão. Um o atravessa; outro, não. Mas quem faz isso não pode proteger-se de forma alguma dos milagres. Tem que prestar-se a tudo.

O que você quer que Deus faça?

In the long run the answer to all those who object to the doctrine of hell, is itself a question: What are you asking God to do? To wipe out their past sins and, at all costs, to give them a fresh start, smoothing every difficulty and offering every miraculous help? But He has done so, on Calvary. To forgive them? They will not be forgiven. To leave them alone? Alas, I am afraid that is what He does. (C. S. LEWIS, *The Problem of Pain*)

Afinal, a resposta a todos os que se opõem à doutrina do inferno é, em si mesma, uma pergunta: “O que você quer que Deus faça?”. Apagar os pecados cometidos por eles no passado e permitir-lhes um novo começo, amenizando toda dificuldade e oferecendo toda ajuda milagrosa? Mas Ele já fez isso, no Calvário. Perdoá-los? Eles não querem ser perdoados. Deixá-los lá por conta deles? Ich..., temo que é justamente isso que Ele faz...

O pior pecado

The sins of the flesh are bad, but they are the least bad of all sins. All the worst pleasures are purely spiritual: the pleasure of putting other people in the wrong, of bossing and patronising and spoiling sport, and back-biting; the pleasures of power, of hatred. For there are two things inside me, competing with the human self which I must try to become. They are the Animal self, and the Diabolical self. The Diabolical self is the worse of the two. That is why a cold, self-righteous prig who goes regularly to church may be far nearer to hell than a prostitute. But, of course, it is better to be neither. (C. S. Lewis – *Mere Christianity* III, 5)

Se alguém acha que Cristãos consideram a falta de pureza sexual como o pecado supremo, está errado. Os pecados da carne são ruins, mas são os menos ruins dentre todos os pecados. Os piores prazeres são puramente espirituais: o prazer de apontar erros nos outros, de agir como um superior, de querer mandar, maldizer e de ser um desmancha-prazeres; os prazeres do poder, do ódio. Pois há duas coisas dentro de mim, competindo com o ser humano que eu preciso tentar me tornar. São elas o ser Animal e o ser Diabólico. O segundo é o pior dos dois. É por isso que um pedante, frio e hipócrita que vai à igreja regularmente pode estar mais perto do inferno do que uma prostituta. Mas, é claro, é melhor não ser nenhum dos dois.

Recebido para publicação em 06-06-18; aceito em 11-07-18